

profissionais da saúde. É preciso desconstruir o estigma negativo existente acerca da relação da mulher usuária de crack com os filhos.

**2808**

**O TRABALHO DO/A ASSISTENTE SOCIAL JUNTO A CAPTAÇÃO DE DOADORES NO BANCO DE SANGUE DO HCPA**  
NAIRA TERESINHA DE CARVALHO; LIDIANA LEITE DA COSTA; GABRIELA MARTINS BARRETO  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**INTRODUÇÃO:** O trabalho do/a assistente social na atenção hospitalar tem como foco o princípio da integralidade, compreendendo a saúde a partir dos diversos aspectos que impactam o processo saúde-doença. A captação de doadores de sangue foi espaço sócio-ocupacional atribuído aos assistentes sociais a partir da década de 80/90 e, apesar de não ser um local exclusivo de atuação, ele é habitualmente ocupado por esses profissionais em função de sua capacidade de leitura da realidade ligado aos conhecimentos teóricos, principalmente ao de realizar mediações, sendo central no trânsito entre a singularidade, a particularidade e a universalidade, permitindo construir relações e conexões do individual ao coletivo. **OBJETIVO:** Dar visibilidade ao trabalho do/a assistente social ligado ao processo de captação de doadores do Banco de Sangue do HCPA. **MÉTODO:** Relato de experiência referente ao trabalho do/a assistente social e acadêmicas de Serviço Social estagiando junto a captação de doadores, evidenciando os processos construídos para captar, qualificar, fidelizar doadores de sangue e plaquetas. **RESULTADOS:** A atuação profissional no Banco de Sangue do HCPA, ocorre, principalmente, na perspectiva da educação em saúde, trabalhando de forma transversal com todos os envolvidos no processo de doação de hemocomponentes, a partir de estratégias e técnicas que estimulem a reflexão, o compromisso e a responsabilidade social da comunidade, promovam o cuidado com a saúde individual e coletiva e incentivem a doação de sangue espontânea. As ações realizadas na captação de doadores do HCPA são: ações de 1º captação, realizadas para conscientização de doadores que nunca doaram no banco de sangue, a partir de abordagem com familiar de pacientes, grupos voluntários ou empresas/instituições parceiras; ações de 2º captação, realizadas com abordagem de doadores que já doaram neste espaço e ficam armazenados em nossos bancos de dados, visando tornar este doador fidelizada e, para além, um multiplicador da proposta de doação de sangue. **CONSIDERAÇÕES:** A captação de doadores demanda do profissional inserido neste espaço a capacidade de mediação, reflexão e escuta qualificada que fazem parte do aporte teórico do assistente social, traduzindo então a importância da sua inserção neste espaço, contribuindo para a realização e proposição de ações para melhoria do atendimento aos doadores do Banco de Sangue do HCPA.

**3154**

**O TRABALHO DO/A ASSISTENTE SOCIAL NO ATENDIMENTO AOS/ÀS PACIENTES INTERNADOS/AS COM FRATURA DA EXTREMIDADE PROXIMAL DE FÊMUR, EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19**  
RENATA DUTRA FERRUGEM; ELISA LEIVAS WAQUIL  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** O Serviço Social compõe a equipe de Comanejo desde sua criação em 2017, voltada ao acompanhamento multidisciplinar aos/às pacientes com fratura da extremidade proximal de fêmur, majoritariamente idosos/as. O atual cenário de pandemia da Covid-19 exigiu a reorganização dos processos de trabalho, incidindo no trabalho do/a assistente social no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Objetivo:** Apresentar as novas propostas de trabalho do/a assistente social no atendimento aos/às pacientes internados/as com fratura da extremidade proximal de fêmur. **Metodologias empregadas:** No momento que estes/as pacientes internam são solicitadas as avaliações para os/as profissionais que compõem a equipe e o/a assistente social procede com a avaliação sociofamiliar. Tal avaliação objetiva conhecer o/a paciente, sua família e rede de suporte, identificando demandas de forma precoce. Com a pandemia há a necessidade de evitar maior circulação de pessoas, o que faz com que nem todos/as pacientes estejam acompanhados/as de familiares. Da mesma forma, os serviços da rede socioassistencial têm apresentado limites para o acompanhamento durante a pandemia. Para a realização da avaliação sociofamiliar, além do atendimento ao/à paciente tem-se utilizado o teleatendimento aos/às familiares. Considerando a limitação de muitos serviços para atendimento aos/às pacientes no pós alta, logo que ocorre a avaliação sociofamiliar e as equipes identificam as necessidades de cuidados, o/a assistente social realiza o mapeamento da rede de suporte social e a articulação com os serviços, a fim de conhecer as possibilidades no acompanhamento de cada situação e organização do cuidado ao/a paciente junto a estes serviços e às famílias, visando uma alta qualificada e o mais segura possível, no tempo planejado. **Considerações:** O teleatendimento realizado junto aos/às familiares têm contribuído para a realização da avaliação sociofamiliar evitando maior circulação de pessoas no hospital. O mapeamento e articulação precoce com a rede socioassistencial tem proporcionado que se identifique as possibilidades de atendimento para cada situação e assim, seja possível contribuir no processo de organização das altas e cuidados necessários aos/às pacientes. Neste sentido, foi realizada a transferência do cuidado para a rede de atenção básica de saúde e/ou atenção domiciliar em 10 dos/as 16 pacientes admitidos/as de março a agosto de 2020.